

**Percepção de acadêmicos de enfermagem acerca das fragilidades e potencialidades da  
carreira docente**

**Perception of academics of nursing about the fragilities and potentialities of the teaching  
career**

**Percepción de académicos de enfermería acerca de las fragilidades y potencialidades de  
la carrera docente**

Recebido: 21/04/2020 | Revisado: 25/04/2020 | Aceito: 29/04/2020 | Publicado: 05/05/2020

**Bárbara da Silva Gama**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6867-4648>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: barbaragama06@hotmail.com

**Edison Luiz Devos Barlem**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6239-8657>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: ebarlem@gmail.com

**Larissa Merino de Mattos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2139-5278>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: merinolarissa@hotmail.com

**Alex Sandra Avila Minasi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4196-5469>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: alexsandra@furg.br

**Aline Marcelino Ramos-Toescher**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3672-1689>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: alineramosenf@gmail.com

**Aline Belletti Figueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8969-7091>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

## **Resumo**

Esse estudo teve como objetivo identificar as fragilidades e potencialidades acerca da carreira docente de ensino superior na percepção de acadêmicos de enfermagem. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, realizado em uma universidade pública federal do extremo sul do País. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2017 com 27 participantes, por meio de entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados por meio da análise textual discursiva, emergindo duas categorias: Fragilidades e Potencialidades acerca da carreira docente na perspectiva dos acadêmicos de enfermagem. Foi possível observar que as fragilidades identificadas encontram-se na formação docente e que as potencialidades identificadas pelos acadêmicos devem ser cada vez mais incentivadas.

**Palavras-chave:** Docentes de enfermagem; Estudantes de enfermagem; Enfermagem.

## **Abstract**

This study aimed to identify the weaknesses and potentialities about the teaching career in higher education in the perception of nursing students. It was a qualitative, exploratory-descriptive research, carried out in a federal public university in the extreme south of the country. The data collection was carried out in July 2017 with 27 participants, through semi-structured interview with open and closed questions. . The data were analyzed through textual discursive analysis, with two categories emerging: Weaknesses and Potentialities about the teaching career from the perspective of nursing students. It was possible to observe that the weaknesses identified are found in teacher training and that the potential identified by academics should be increasingly encouraged.

**Keywords:** Nursing professors; Nursing students; Nursing.

## **Resumen**

Este estudio tuvo como objetivo identificar las debilidades y potencialidades sobre la carrera docente en la educación superior en la percepción de los estudiantes de enfermería. Fue una investigación cualitativa, exploratoria-descriptiva, realizada en una universidad pública federal en el extremo sur del país. La recolección de datos se realizó en julio de 2017 con 27 participantes, a través de una entrevista semiestruturada con preguntas abiertas y cerradas. . Los datos se analizaron mediante un análisis textual discursivo, con dos categorías

emergentes: debilidades y potencialidades sobre la carrera docente desde la perspectiva de los estudiantes de enfermería. Fue posible observar que las debilidades identificadas se encuentran en la formación de docentes y que el potencial identificado por los académicos debe ser cada vez más alentado.

**Palabras clave:** Profesores de Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Enfermería.

## 1. Introdução

No ramo da carreira docente é imprescindível a contínua qualificação profissional, tendo em vista que o perfil acadêmico e as novas exigências sociais demandam transformações na prática desse profissional, principalmente no que tange as metodologias pedagógicas (dos Santos Junges & Behrens, 2015). Contudo, pode-se identificar que os docentes ainda apresentam fragilidades em sua formação, além de ser observado que pós-graduação *stricto sensu* parece conduzir estes profissionais a priorizar a pesquisa, quando comparado ao ensino (*Ibidem*, 2015).

Este fato justifica-se pela influência que a publicação científica apresenta para a valorização do profissional docente, principalmente, quando este se dedica exclusivamente à universidade pública federal (*Ibidem*, 2015). No entanto, a prática docente deve se basear na inter-relação ensino, pesquisa e extensão, o que contribui na construção e reconstrução do conhecimento e na qualificação dos acadêmicos (*Ibidem*, 2015).

O entendimento e a atualização contínua das metodologias de ensino utilizadas capacitam o docente a visualizar, entender e reinventar a sua prática, com o intuito de gerar transformações e inovações no seu fazer (*Ibidem*, 2015). Considera-se que é de responsabilidade, também, da Instituição de Ensino Superior (IES) promover meios que favoreçam a formação pedagógica do docente, que, em sala de aula, reverte-se em troca e construção de saberes através da problematização da realidade e do respeito mútuo entre professores e estudantes (*Ibidem*, 2015; da Silva Barbosa, et al., 2017).

E ainda, pode-se destacar a participação dos próprios acadêmicos como maiores influenciadores da transformação e aprimoramento da prática docente. Pode-se afirmar, também, que o desempenho do acadêmico é diretamente influenciado pela prática docente e vice-versa. Ressalta-se que a relação entre ambos deve estar pautada na horizontalidade e no

respeito, através da construção de um diálogo reflexivo (*Ibidem*, 2015; *Ibidem*, 2017; Lazzari, Martini, & Busana, 2015; Lima, et al., 2016).

Configurou-se, como questão de pesquisa: quais são as fragilidades e as potencialidades acerca da carreira docente de ensino superior na percepção dos acadêmicos.

## **2. Metodologia**

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, realizado em uma universidade pública federal do extremo sul do País. (Appolinário, 2012; Pereira et al., 2018). A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2017, com 27 acadêmicos, (três acadêmicos de cada semestre, do primeiro ao nono semestre do curso de graduação em enfermagem) e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética local sob o parecer nº 63/2017. Para garantir o anonimato, os acadêmicos foram identificados pela letra “A” (Acadêmico) seguindo de números consecutivos (1,2,3...).

Os critérios de inclusão foram: ser estudante do curso de graduação em enfermagem da universidade; disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. E como critério de exclusão: não ser aluno regular do curso de graduação em enfermagem, ou seja, o aluno que estava matriculado somente em uma ou duas disciplinas, aluno que tranca a matrícula ou aluno que já reprovou em alguma disciplina.

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados construído pelas acadêmicas, autoras do artigo, com orientação de professores e doutores em enfermagem, que continham perguntas fechadas para caracterizar os participantes e perguntas abertas com enfoque nas potencialidades e fragilidades da carreira docente. As entrevistas foram registradas por gravador de voz com duração média de 25 minutos e logo após, transcritas, sempre buscando que o aluno enfocasse na questão norteadora do estudo: potencialidades e fragilidades que os acadêmicos observavam na carreira dos docentes.

Os dados foram analisados a partir da análise textual discursiva, uma metodologia qualitativa que busca produzir novas compreensões acerca dos fenômenos estudados. Essa análise é constituída por três componentes essenciais: a unitarização dos textos, estabelecimento de relações e a captação do novo emergente. Dessa forma, os achados foram organizados em categorias criadas a partir das vozes emergentes nos textos analisados,

produzindo novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados (Moraes & do Carmo Galiuzzi, 2007).

### 3. Resultados

Ao total foram entrevistados 27 acadêmicos, dos quais, 25 eram do sexo feminino e dois eram do sexo masculino, com predominância de idade entre 20 e 24 anos, sendo que 20 eram solteiros, seis eram casados e um divorciado. Apenas cinco destes participantes possuíam filhos. Com relação ao ano de ingresso no curso, este variou entre 2011 e 2017, e 14 participantes alegaram estar desenvolvendo alguma atividade extracurricular.

A análise da fala dos participantes do estudo permitiu identificar falhas na formação pedagógica do docente, dentre elas, destaca-se, a ausência de didática. Bem como, situações de pouco empenho na preparação das aulas e a apresentação de conteúdos ultrapassados e desatualizados.

“[...] alguns não tem muita didática na forma de dar a aula, é extremamente maçante.”  
(A24)

“A principal fragilidade que eu percebo é a falta de didática de muitos deles, a falta de empenho para preparar as aulas [...]” (A06)

“[...] eu percebo que eles não se atualizam, eles dão uma aula nesse semestre com cinquenta slides, no próximo semestre com a mesma coisa e, muitas vezes, a mesma prova [...]” (A01)

Não obstante, os acadêmicos relataram que percebem pouca conexão entre os conteúdos teóricos com a prática assistencial. Sendo este fato, muitas vezes associado à falta de experiência dos docentes como enfermeiros assistenciais e, também, ao insuficiente conhecimento teórico e prático.

“A principal fragilidade que eu percebo é a falta de experiência profissional por parte dos professores.” (A06)

“[...] às vezes o docente entra sem a prática, sem a vivência do hospital, então ele se vê despreparado no sentido de chegar na prática [...].” (A22)

“[...] alguns não tem conhecimento suficiente para dar algumas aulas para nós, tanto na prática quanto na teoria [...].” (A24)

Também foi observado que a sobrecarga de trabalho ao qual o docente é submetido interfere no seu desempenho, sendo visualizado pelos acadêmicos como algo ocasionado pela exigência da instituição no desenvolvimento da tríade ensino, pesquisa e extensão, com reduzido tempo hábil para a execução qualificada destas atividades. Este cenário é compreendido como um agente estressor para o docente, acarretando, também, na fadiga e o cansaço do profissional.

Além disso, os acadêmicos relataram o constante ambiente de competitividade entre os docentes para o desenvolvimento destas atividades, muito exigidas pela instituição, tomando caráter impositivo e obrigatório. A pesquisa se sobrepõe ao ensino e à extensão, sendo atividade que mais consumiam o tempo dos docentes.

“Eu acho que aqui na enfermagem a gente tem muita fragilidade na extensão [...] nós somos muito voltados para a pesquisa [...] tem muita gente que vai querer sair para o mercado de trabalho e tu não vai para o mercado de trabalho só com os artigos que tu leu e a extensão ia ajudar nisso.” (A08)

“É requerido que eles façam pesquisa e publiquem muito pra aumentar a nota da Universidade, eu acho isso muito prejudicial para os alunos, especialmente, porque o professor vai ter que, obrigatoriamente, ceder parte do tempo dele para as pesquisas que não, necessariamente, são do interesse dele. [...] tem outros professores que já entram na faculdade com esse foco de pesquisa e de publicação e veem nisso um

incentivo pra não dar aula e negligenciar os alunos, então eu acho que esse é um grande problema.”(A15)

Outrossim, os acadêmicos relataram que percebem a desmotivação de alguns docentes com a própria profissão ou com a matéria da aula, podendo-se associar este fator ao baixo reconhecimento do papel deste profissional, tanto como docente quanto como enfermeiro. Bem como, a necessidade em assumir disciplinas que não são de sua especialidade, obrigando-os a buscar uma nova rede de conhecimentos, com necessidade de aprofundamentos sobre um tema com o qual eles não apresentam afinidade e domínio.

“Eu acho que o fato de alguns professores não atuarem na sua área de especialização, faz com que eles corram muito mais atrás para ter muito mais informações diferentes [...].”(A27)

“O professor em geral não tem um plano de carreira muito bom e, às vezes, o próprio reconhecimento do enfermeiro já é complicado e do professor que é enfermeiro, às vezes, pior ainda.” (A19)

Ainda, a construção dos relacionamentos interpessoais pode ser dificultosa, tendo em vista que, especialmente na enfermagem, as turmas de estudantes mudam a cada semestre, exigindo que o docente conheça e se adapte aos novos acadêmicos em um curto espaço de tempo. Muitas vezes, essa intensa variação de personalidades pode gerar desconfortos, os quais podem ser evidenciados através de comportamentos inflexíveis e pouco comunicativos.

“Eu acho que por tu lidar direto com muitas personalidades diferentes tu tens que ter um preparo psicológico bem grande, então acho que isso é uma dificuldade, tu conhecer a ti mesmo[...].” (A12)

“[...] outra fragilidade é não ser flexível e não entender o aluno [...].” (A03)

“[...] também existe a falta de comunicação entre algumas professoras com os alunos, isso daí não só no semestre que eu estou, mas em vários [...].” (A05)

Esta inflexibilidade e incompreensão também levam ao afastamento dos acadêmicos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, alguns docentes ainda podem realizar julgamentos e críticas não construtivas, que visualizam somente o erro, podendo desestimular ainda mais o acadêmico em sua construção profissional.

“Eu acho que a carreira docente pressiona muito os estudantes, eles acabam visando mais o teu erro do que o teu acerto [...].” (A23)

“Eu acho que eles não incentivam o ensino, a pesquisa e a extensão, [...] os projetos não são divulgados, muitas vezes o aluno não sabe que tá tendo aquele projeto [...].” (A03)

Os resultados do estudo apontam também a importância do conhecimento e o domínio sobre o conteúdo, bem como, a constante atualização e troca de conhecimentos entre docentes e acadêmicos, uma vez que representam o interesse e a preocupação do docente em desenvolver a sua função da melhor maneira possível, além de promover a sua valorização, sendo estes fatores evidenciados como potencialidades na carreira docente. Além disso, também foi ressaltado que somente o conhecimento teórico não é o suficiente para o adequado exercício desta profissão, mas também, o conhecimento técnico que fornece segurança e autonomia em campo prático.

“Como uma potencialidade é ter a didática, o conhecimento teórico e o assistencial, [...].” (A19)

“[...] quando ele passa a informação que precisa, ele é valorizado porque demonstra que tem conhecimento e tem vontade de ensinar.” (A25)

“[...] eu vejo que muito dos professores estão buscando conhecimento, sempre estão estudando e trazendo coisas da atualidade pra nós sobre os conteúdos.” (A16)

Destacou-se que o docente pode contribuir, sobremaneira, para a melhoria da qualidade da assistência à saúde, seja através da pesquisa, fornecendo novos conhecimentos e técnicas para o aprimoramento da atividade do enfermeiro assistencial, ou, seja através do seu papel como orientador e facilitador do conhecimento, contribuindo diretamente na formação de um futuro enfermeiro.

Ainda, tendo em vista a necessidade de aprimoramento profissional, a conquista de títulos, como de mestrado e doutorado, foi identificada como algo necessário à prática docente, contribuindo para a aquisição de conhecimentos que ultrapassam os limites da graduação e favorecem a construção de um conhecimento mais crítico, mesmo que isso tenha sido apontado como algo que induz os professores a priorizarem mais a pesquisa do que o próprio ensino.

“[...] só essa função deles precisarem de mestrado e doutorado para serem nossos professores eles já saem um passo na frente [...]. E eu acho também que o fato deles terem participação em projetos e grupos de pesquisa ajuda bastante porque sempre estão buscando coisas novas e sempre melhorando [...]” (A27)

“[...] o docente pode contribuir para a enfermagem de um jeito diferente, não só na prática, mas pode desenvolver pesquisas que venham a melhorar a profissão.” (A22)

Foi identificado também, que as relações interpessoais entre acadêmicos e docentes podem contribuir para o estabelecimento de vínculo e confiança entre ambos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia do estudante e a construção do seu conhecimento.

“[...] essa confiança que ela [professora] passa, acredito que foi a primeira prática que eu tive que me senti confortável em fazer [...]” (A09)

“[...] tem professor que mostra confiança em ti, que valoriza o teu fazer a tua iniciativa [...].” (A23)

Igualmente, foi citada a importância do incentivo acadêmico como uma importante ferramenta de valorização e reconhecimento do esforço e da dedicação do mesmo no desenvolvimento da construção do seu conhecimento. Há também a inclusão dos acadêmicos em projetos de pesquisa, ensino e extensão com o intuito de se projetar para a pós-graduação posteriormente, enriquecendo ainda mais a sua formação como enfermeiro. Destaca-se aqui, que quando não ocorre essa inclusão, os acadêmicos a identificam como uma fragilidade, como foi evidenciado na categoria anterior.

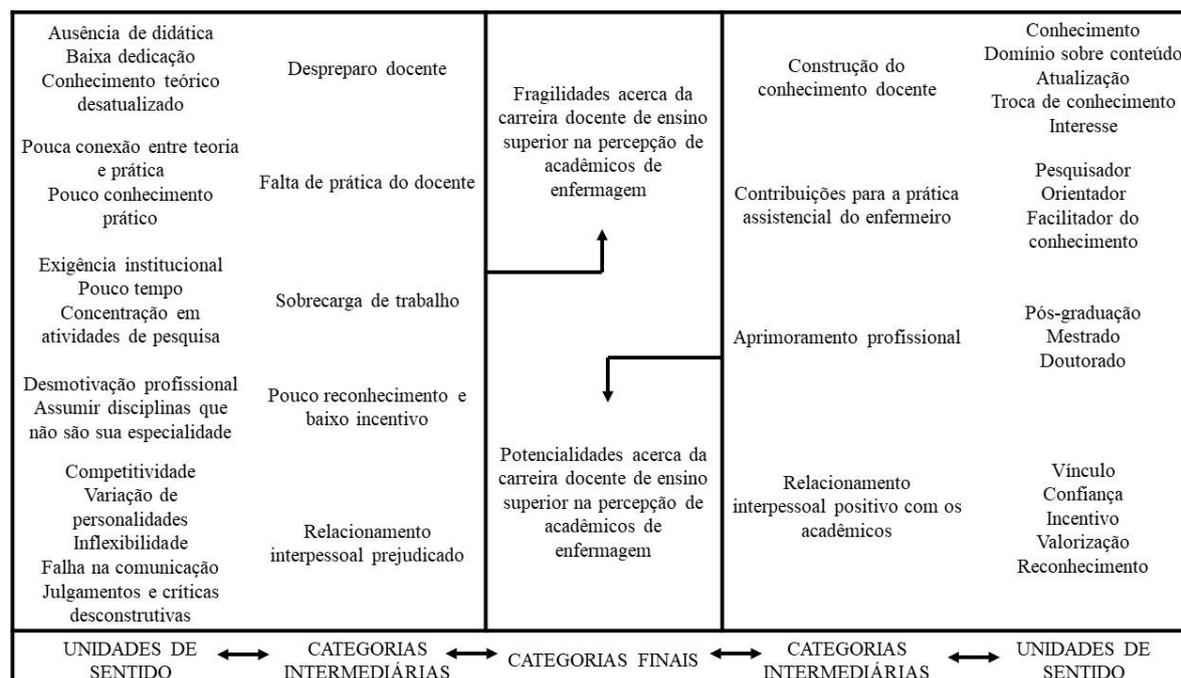
“[...] eles, normalmente, incentivam a gente na carreira acadêmica [...].” (A06)

“[...] quando o professor elogia, quando ele reconhece que o aluno está estudando, quando ele reconhece que o aluno está se esforçando. Então, estimula aquele aluno a vir à aula [...].” (A03)

Frente ao exposto, podemos ressaltar que dentro das potencialidades evidenciadas na carreira docente deve ser a constante qualificação do profissional, seu papel como formador e incentivador a qualificação do acadêmico. Nesse sentido, a construção do vínculo e reconhecimento do empenho e dedicação do aluno, favorece a construção do conhecimento.

Após análise dos dados emergiram duas categorias em resposta às questões abertas: Fragilidades acerca da carreira docente na perspectiva dos acadêmicos de enfermagem e Potencialidades acerca da carreira docente na perspectiva dos acadêmicos de enfermagem, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** – Modelo estrutural de construção das categorias. Rio Grande, RS, Brasil, 2017.



Fonte: Próprio autor, 2017.

#### 4. Discussão

Pesquisas corroboram com o perfil dos acadêmicos deste estudo, o qual se caracteriza por serem majoritariamente feminino, com idade entre 20 e 24 anos, solteiros e sem filhos. Porém, contrapondo-se os dados obtidos neste estudo, onde mais da metade dos participantes estão inseridos em atividades extracurriculares, outros estudos revelam que a grande maioria dos acadêmicos não as realizam em outras instituições (Bublitz, et al., 2015; Silva, et al., 2017).

Os resultados advindos das falas dos participantes da pesquisa trouxeram à luz duas categorias que permitiram a discussão do objetivo deste estudo, sendo elas: Fragilidades acerca da carreira docente de ensino superior na percepção de acadêmicos de enfermagem; Potencialidades acerca da carreira docente de ensino superior na percepção de acadêmicos de enfermagem.

#### **4.1 Fragilidades acerca da carreira docente de ensino superior na percepção de acadêmicos de enfermagem**

No contexto do ensino da enfermagem, destaca-se a realização de estudo de caso clínico, com o intuito de interligar os conteúdos teóricos com a prática assistencial, sendo fomentado o diálogo e a reflexão como componentes importantes desta atividade, auxiliando no raciocínio clínico e a tomada de decisão terapêutica (Mesquita, et al., 2016).

Acerca destes estudos de caso, salienta-se que os mesmos não devem se referir apenas aos aspectos biológicos, mas, também, aos aspectos sociais e dilemas éticos, pois, dessa maneira, podem representar situações mais realistas, sendo capazes de promover a comunicação, trabalho coletivo e humanização do cuidado de enfermagem (Piña-Jiménez & Amador-Aguilar, 2015).

Como destacado pelos participantes, o desenvolvimento das atribuições do docente como professor e pesquisador podem causar sobrecarga de trabalho, visto que, este docente sente-se pressionado a acompanhar a produtividade científica, visualizado como o único modo de atingir sucesso profissional (Corral-Mulato & Bueno, 2014).

Tendo em vista essa sobrecarga de trabalho sugere-se que sejam integrados os projetos científicos ao ensino na graduação, de modo que, ambos trabalhem em conjunto e evitem a sobrecarga de trabalho. Além disso, a pesquisa também colabora com a qualidade do ensino, contribuindo para que o acadêmico aprenda a produzir e a avaliar criticamente o conteúdo advindo da pesquisa e a utilize após a sua formação exercendo sua prática com autonomia e baseado em evidência científica (de Souza Lima, et al., 2015).

#### **4.2 Potencialidades acerca da carreira docente de ensino superior na percepção de acadêmicos de enfermagem**

Acerca das metodologias de ensino destaca-se a importância do processo ensino-aprendizagem, que Freire definiu como sendo um processo que somente ocorre quando o docente reconhece a sua atuação como um facilitador e não apenas como um transmissor do conhecimento, disposto a aprender enquanto ensina (Freire, 2011).

O docente, ao reconhecer a importância desse processo para construção mútua do conhecimento crítico-reflexivo, deve desenvolver metodologias pedagógicas pautadas na

identificação das necessidades individuais dos acadêmicos, no respeito à sua autonomia e, principalmente, em meio a uma relação horizontal, facilitando a compreensão e aproximação do conteúdo teórico com as experiências práticas vividas (Piña-Jiménez & Amador-Aguilar, 2015).

No contexto da enfermagem, o processo ensino-aprendizagem contribui na formação de enfermeiros ativos, reflexivos, críticos, autônomos e criativos, que reconhecem o seu compromisso como um ser ético, político e social capaz de gerar importantes mudanças no ambiente no qual está inserido (Lima, et al., 2016).

É neste sentido, que se destaca a importância da formação pedagógica e da contínua qualificação didática do docente, com vistas à atualização de metodologias de ensino, que atendam as demandas dos acadêmicos (González-Hernando, et al., 2015; Ramírez, et al., 2015). Ainda, a atualização do conhecimento, o entusiasmo, a motivação e a satisfação do docente com o seu ensino, além de promoverem a autovalorização, também favorecem relações interpessoais positivas e o maior sucesso do processo ensino-aprendizagem (Albuquerque, 2016; Freitas, et al., 2016).

Corroborando com a realidade brasileira, um estudo realizado no Irã também identificou os benefícios do relacionamento interpessoal na qualidade do ensino (Maleki & Talaei, 2017). Nos casos nos quais há desarmonia neste relacionamento, é papel do docente comportar-se como um ser ético, moral e profissional, com o objetivo de desconstruir este ambiente desfavorável à aprendizagem (Muliira, et al., 2017).

A capacidade que o docente tem em gerar transformações tanto na teoria quanto na prática pode gerar grande satisfação profissional, bem como, a busca pela qualificação e autovalorização que refletem em reconhecimento social (Gonçalves & de Pires, 2015; Cruz, et al., 2015).

Este estudo contribui para que os próprios docentes e as IES reconheçam as fragilidades percebidas pelos acadêmicos, que em sua maioria podem ser suprimidas através do investimento e do aprimoramento da formação pedagógica do docente que contribui, também, para a qualidade dos serviços de saúde e na segurança do cliente.

## 5. Considerações Finais

Foi possível observar que as fragilidades identificadas se encontram na formação docente, que não recebe as orientações adequadas sobre como desenvolver a sua didática pautada na horizontalidade e no processo ensino-aprendizagem. Ao estimular esse processo, o docente estará preparando um futuro profissional reflexivo, crítico e comprometido com o seu dever social, ético e moral, de modo a atender as demandas dos serviços de saúde e as suas variáveis sociais.

Observou-se no estudo que vários aspectos fragilizam a carreira docente, desde a falta de interesse do profissional em capacitar-se ao seu ofício, desmotivação e falta de experiência prática-teórica. Além de sobrecarga de atividades envolvendo ensino-pesquisa-extensão, competitividade entre colegas no que se refere à produção científica e a falta de vínculo com acadêmicos do curso.

Ainda, acerca da sobrecarga de trabalho dos docentes, salienta-se a importância da valorização de outras atividades que não se restrinjam apenas à pesquisa, mas também as atividades de ensino e extensão. Também, pode-se destacar as relações interpessoais prejudicadas, que podem se justificar pela grande rotatividade de acadêmicos a cada semestre.

É importante enfatizar que os relacionamentos são essenciais para a construção do saber mútuo, no qual o docente sente-se parte facilitadora, que pode aprender enquanto ensina, e o acadêmico que ensina enquanto aprende. Este relacionamento deve basear-se no vínculo e na confiança, bem como, no respeito de ambas as partes.

No que tange às potencialidades, foi enfatizado pelos participantes que o domínio sobre o conteúdo, as atualizações e a influência da pesquisa são fundamentais e podem trazer contribuições essenciais para a assistência nos serviços de saúde por meio da qualificação da educação.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas acerca do tema, devido a sua importância em fornecer dados que fundamentem as melhorias necessárias nesta carreira e, conseqüentemente, na formação de futuros enfermeiros.

## Referências

Albuquerque, C. (2016). Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. *Millenium. Journal of Education, Technologies, and Health*, (39), 55-71.

Appolinário F. (2012). *Metodologia da ciência, filosofia e prática da pesquisa*. 2.ed. São Paulo (SP): Cengage Learning.

Bublitz, S., Guido, L. D. A., Kirchhof, R. S., Neves, E. T., & Lopes, L. F. D. (2015). Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. *Revista gaucha de enfermagem*, 36 (1), 77-83.

Corral-Mulato, S., & Bueno, S. M. V. (2014). Carreira docente de enfermagem: escolhas e significados. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 18 (3).

Cruz, A. M., de Almeida, N. G., de Melo Fialho, A. V., Rodrigues, D. P., Figueiredo, J. V., & de Souza Oliveira, A. C. (2015). Perception of female nursing professors about their quality of life. *Revista Rene*, 16 (3).

da Silva Barbosa, E., Ferreira, M. N. B., & Nóbrega-Therrien, S. M. (2017). O ser professor e o seu desenvolvimento profissional na perspectiva de enfermeiros que lecionam no ensino superior. *Revista Cocar*, 10 (20), 274-295.

de Souza Lima, L. P., Cortez, C. M. M., Ribeiro, M. R. R., de Paula Rothebarth, A., & Cesário, J. B. (2015). O desenvolvimento da competência para pesquisa e a graduação em Enfermagem: o papel dos grupos de pesquisa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 19 (3).

dos Santos Junges, K., & Behrens, M. A. (2015). Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. *Perspectiva*, 33 (1), 285-317.

Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 2010. *\_. Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas, M. A. D. O., Cunha, I. C. K. O., Batista, S. H. S. D. S., & Rossit, R. A. S. (2016). Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20, 427-436.

Gonçalves, A. S. R., & de Pires, D. E. P. (2015). O trabalho de docentes universitários da saúde: situações geradoras de prazer e sofrimento [The work of college health sciences faculty: situations that cause pleasure and pain]. *Revista Enfermagem UERJ*, 23 (2), 266-271.

González-Hernando, C., Martín-Villamor, P. G., Martín-Durántez, N., & López-Portero, S. (2015). Evaluación por los estudiantes al tutor de enfermería en el contexto del aprendizaje basado en problemas. *Enfermería universitaria*, 12 (3), 110-115.

Lima, M. M. D., Reibnitz, K. S., Kloh, D., Vendruscolo, C., & Corrêa, A. B. (2016). Diálogo: rede que entrelaça a relação pedagógica no ensino prático-reflexivo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69 (4), 654-661.

Maleki, F., & Talaei, M. H. (2017). Investigating the Influence of Teachers' Characteristics on the Teacher-Student Relations from Students' Perspective at Ilam University of Medical Sciences. *Journal of clinical and diagnostic research: JCDR*, 11 (6), JC04.

Mesquita, S. K. D. C., Meneses, R. M. V., & Ramos, D. K. R. (2016). Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, 14 (2), 473-486.

Moraes, R., & do Carmo Galiuzzi, M. (2007). *Análise textual: discursiva*. Editora Unijuí.

Mulira, J. K., Natarajan, J., & Van Der Colff, J. (2017). Nursing faculty academic incivility: perceptions of nursing students and faculty. *BMC medical education*, 17 (1), 253.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 28 abril 2020.

Piña-Jiménez, I., & Amador-Aguilar, R. (2015). La enseñanza de la enfermería con simuladores, consideraciones teórico-pedagógicas para perfilar un modelo didáctico. *Enfermería universitaria*, 12 (3), 152-159.

Ramírez, M. C. M., Rivera, D. C. O., Pulido, C. F., & Aguilar, L. C. G. (2015). The meaning of teaching and learning for professors. *Investigación y Educación en Enfermería*, 33 (1), 8-16.

Silva, L. A. A., Arboit, É. L., Müller, L. A., Prestes, M., Dalmolin, I. S., & Sassi, M. M. (2014). Percepções de professores enfermeiros sobre a intersecção do trabalho assistencial e docente. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 4 (2), 313-322.

Silva, R. M. D., Lopes, L. F. D., Costa, A. L. S., Silva, G. A. V. D., Silva, G. D. S. A. D., & de Azevedo Guido, L. (2017). Perfil de estudantes de enfermagem com personalidade hardiness ou síndrome de Burnout. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11, 1606-1615.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Bárbara da Silva Gama – 16,66%

Edison Luiz Devos Barlem – 16,66%

Larissa Merino de Mattos – 16,66%

Alex Sandra Avila Minasi – 16,66%

Aline Marcelino Ramos-Toescher – 16,66%

Aline Belletti Figueira – 16,66%